



# Informativo FJP

## Análise Insumo-Produto | Contas Regionais: PIB do Agronegócio de MG

v. 2 n. 1 | 22 abril 2021



### O PIB DO AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS NO ANO DE 2020

Apesar da gravidade da crise de saúde pública e da economia em 2020, este foi um ano excepcional para o agronegócio estadual. O núcleo do setor – produção da agricultura, da pecuária e da produção florestal – foi beneficiado por incremento do volume ofertado, estimulado pela vigorosa apreciação dos preços das principais commodities agropecuárias. Além disso, algumas atividades a jusante e a montante da cadeia produtiva na agroindústria mineira (fabricação de alimentos, têxtil, de produtos químicos derivados do fosfato e de papel e celulose) exibiram resultados positivos no volume físico da produção, diferentemente de segmentos da cadeia metalomecânica (metalurgia, fabricação de veículos, de máquinas e equipamentos e de produtos de metal) e, nos serviços, das atividades com menor encadeamento com o setor primário (serviços de informação e comunicação, atividades imobiliárias, saúde e educação privadas, artes, cultura, esportes e recreação e serviços domésticos). Estas últimas foram, proporcionalmente, muito mais afetadas pela crise sanitária.

**Tabela 1 - PIB do agronegócio de Minas Gerais e seus componentes principais - 2010-2020**  
R\$ bilhões

Ano	VAB do setor primário (1)	Indústria e serviços do agronegócio (2)	PIB do agronegócio mineiro (3)	PIB de Minas Gerais (4)	(1)/(3) %	(2)/(3) %	(1)/(4) %	(2)/(4) %	(3)/(4) %
2010	17,1	48,2	65,3	351,1	26,2	73,8	4,9	13,7	18,6
2011	23,8	52,2	76,0	400,1	31,3	68,7	5,9	13,1	19,0
2012	25,6	57,4	83,0	442,3	30,8	69,2	5,8	13,0	18,8
2013	24,1	60,8	84,8	488,0	28,4	71,6	4,9	12,5	17,4
2014	25,6	66,8	92,4	516,9	27,7	72,3	5,0	12,9	17,9
2015	24,4	72,2	96,6	519,3	25,3	74,7	4,7	13,9	18,6
2016	33,2	77,0	110,2	544,8	30,1	69,9	6,1	14,1	20,2
2017	28,7	82,0	110,7	576,3	25,9	74,1	5,0	14,2	19,2
2018	28,0	82,7	110,8	614,9	25,3	74,7	4,6	13,5	18,0
2019	28,9	86,7	115,6	643,9	25,0	75,0	4,5	13,5	18,0
2020	47,3	103,4	150,8	667,1	31,4	68,6	7,1	15,5	22,6

Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

Do acréscimo nominal de R\$ 35,2 bilhões ao PIB do agronegócio mineiro em 2020, R\$ 18,4 foram adicionados ao Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos do setor primário (atividades núcleo da própria agropecuária e produção florestal) – que passou de R\$ 28,9 bilhões em 2019 para R\$ 47,3 bilhões em 2020. Os demais R\$ 16,8 foram adicionados às indústrias e aos serviços conectados ao agronegócio, inclusive impostos indiretos aplicados aos produtos dessas atividades econômicas. No total, o valor produzido nesse componente do entorno do agronegócio mineiro passou de R\$ 86,7 bilhões em 2019 para R\$ 103,4 bilhões em 2020.

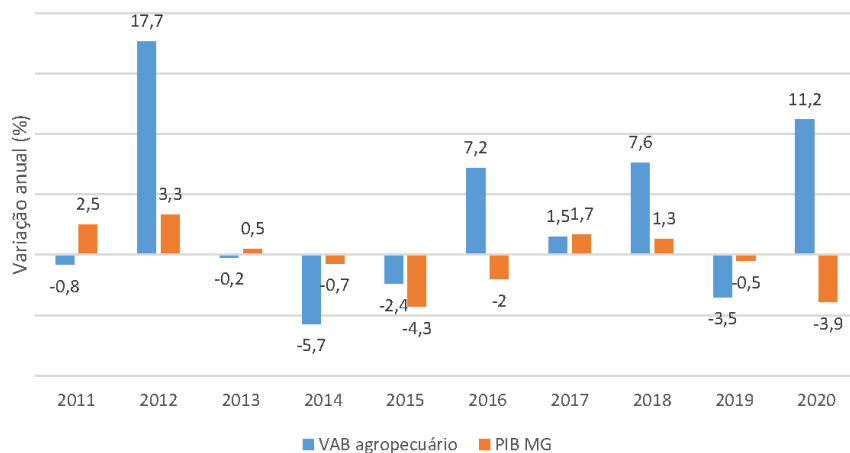
Houve, portanto, aumento da participação das atividades núcleo do setor primário de 25,0% do PIB do agronegócio mineiro em 2019 para 31,4% em 2020. Como proporção do PIB total de Minas Gerais, o VAB a preços básicos da agropecuária passou de 4,5% para 7,1% no período; o componente do entorno do agronegócio passou de 13,5% para 15,5% do total de todas as atividades econômicas estaduais.

Na base desse dinamismo, esteve uma inesperada expansão de oportunidades para os negócios do setor com a firme recuperação da economia chinesa a partir do segundo trimestre do ano passado. Consolidado o cenário no leste asiático, os preços internacionais das principais commodities agrícolas repuseram as perdas do início do ano e passaram a sinalizar tendência de alta. Não bastasse esse fato, no Brasil a taxa de câmbio do real manteve trajetória de depreciação a despeito da melhoria nos termos de troca, numa combinação de eventos pouco usual em que prevaleceu o efeito da perda de ancoragem da percepção de risco-país.

[1] Inicialmente baseada na Tabela de Recursos e Usos (TRU) e na Matriz Insumo-produto (MIP) de 2013, a metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio de Minas Gerais foi atualizada para referência da MIP de 2016 e adaptada para a produção de uma série anual com base nas contas regionais estaduais. A apresentação detalhada da metodologia pode ser acessado no site da FJP ou pelo link a seguir: [http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/18.12\\_Estatistica-Informacoes-36\\_VF\\_1812.pdf](http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/18.12_Estatistica-Informacoes-36_VF_1812.pdf).

Além disso, vale lembrar que 2020 foi um ano de alta do ciclo bianual de produtividade da lavoura do café arábica em Minas Gerais. Por si só, isso já teria contribuído para a grande expansão do índice de volume da produção agregada do setor agropecuário.

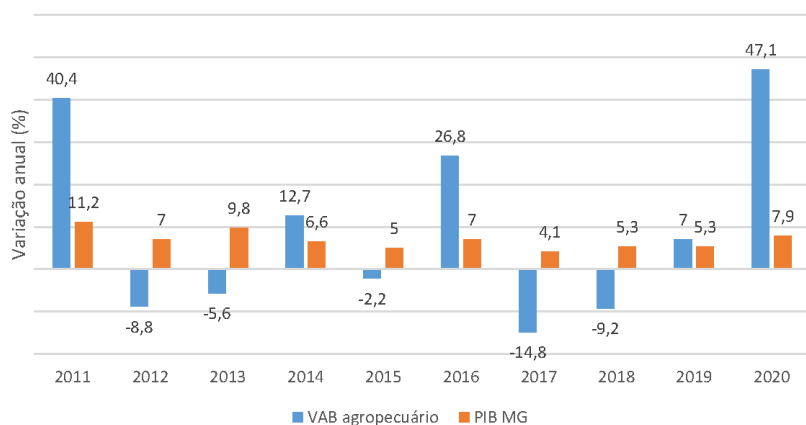
**Gráfico 1 – Variação anual dos índices de volume do VAB agropecuário e do PIB de Minas Gerais – 2011-2020**



Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP

Esse cenário favorável ensejou decisiva expansão real da produção no setor núcleo do agronegócio mineiro e, em termos agregados, estimou-se que o crescimento de 11,2% do índice de volume do VAB agropecuário estadual foi a segunda maior variação anual dos últimos dez anos (Gráfico 1).

**Gráfico 2 – Variação anual dos índices de preço do VAB agropecuário e do PIB de Minas Gerais – 2011-2020**



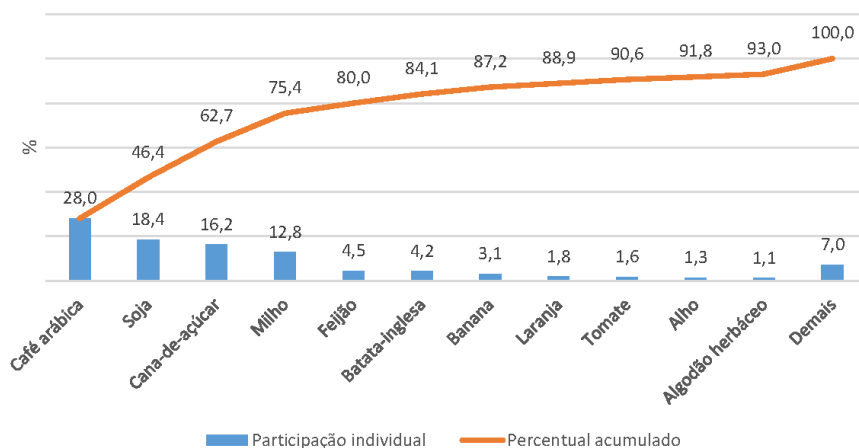
Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

Para se ter uma noção – em perspectiva histórica – do quão favoráveis estiveram os mercados com relação aos preços em moeda local para a produção agropecuária, verificou-se que, em termos agregados, a apreciação de 47,1% do índice de preços do VAB setorial – mensurada pela variação de seu deflator implícito – foi a maior dos últimos dez anos (Gráfico 2).

A compreensão desses resultados agregados requer uma avaliação da composição estrutural dos principais produtos do agronegócio mineiro, de forma que se possa intuir a contribuição individual de cada um para o desempenho do conjunto dessa atividade.

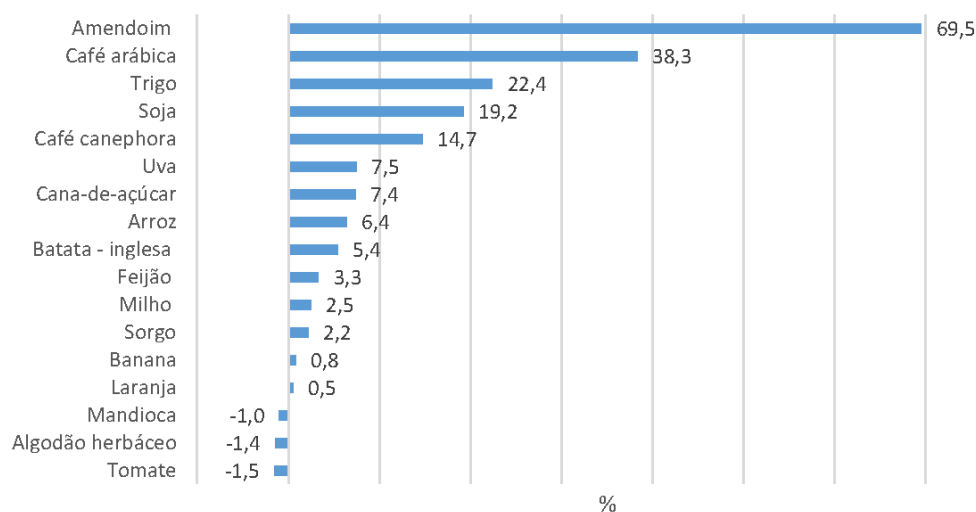
Na agricultura mineira, em particular, café (em grão) arábica, soja (em grão) e cana-de-açúcar responderam, em 2019, por 62,7% do Valor Bruto da Produção (VBP) setorial. Junto com milho (em grão), feijão (em grão), batata-inglesa e banana, acumularam 87,2% do total (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Composição do VBP agrícola mineiro – 2019**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Produção Agrícola Municipal (PAM).

**Gráfico 4 – Variação da quantidade produzida das culturas agrícolas – Minas Gerais – 2020/2019**



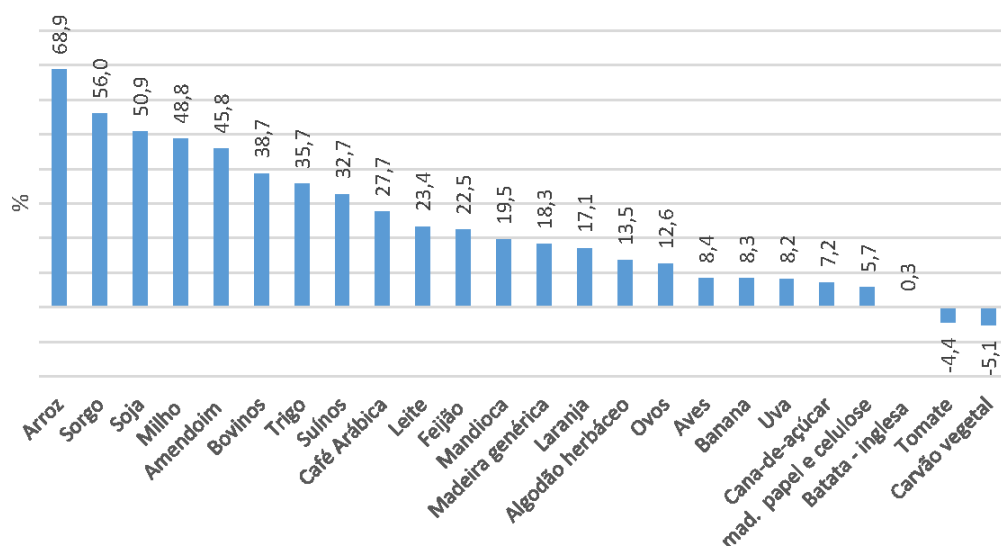
Compreende-se, assim, que a expansão de 38,3% no volume produzido de café arábica em Minas Gerais tenha tido impacto expressivo para o crescimento agregado do setor primário em 2020. Mas não apenas: a soja teve acréscimo de 19,2% na quantidade colhida, obtida com aumento da área plantada e, principalmente, do rendimento – de 3,19 toneladas/hectare em 2019 para 3,67 toneladas/hectare em 2020; a cana-de-açúcar teve ganho de 7,4% na quantidade produzida [2]; o milho, de 2,5%; o feijão, de 3,3%; a batata-inglesa, de 5,4% (Gráfico 4).

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Produção Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

O movimento de elevação dos preços dos produtos agrícolas em 2020 esteve relacionado à oferta mundial menor de algumas culturas e maior demanda de compradores como a China, o que resultou no aumento das cotações das principais commodities em moeda estrangeira e na redução da oferta interna em razão do aumento no volume exportado. Esse movimento foi ainda reforçado pela depreciação cambial do real, que também contribuiu para elevar os preços de produtos e insumos tipicamente importados e que afetam a cadeia do agronegócio (como fertilizantes e defensivos agrícolas).

**Gráfico 5 – Variação de preços dos produtos da agropecuária – Minas Gerais – 2020/2019**

O Gráfico 5 mostra como o aumento das cotações em 2020 dos produtos agrícolas foi quase generalizado e proeminente no caso de cereais e grãos (soja, milho, sorgo e trigo). O arroz teve aumento de 68,9% nos preços e foi um dos assuntos nas discussões atreladas à segurança alimentar em 2020.



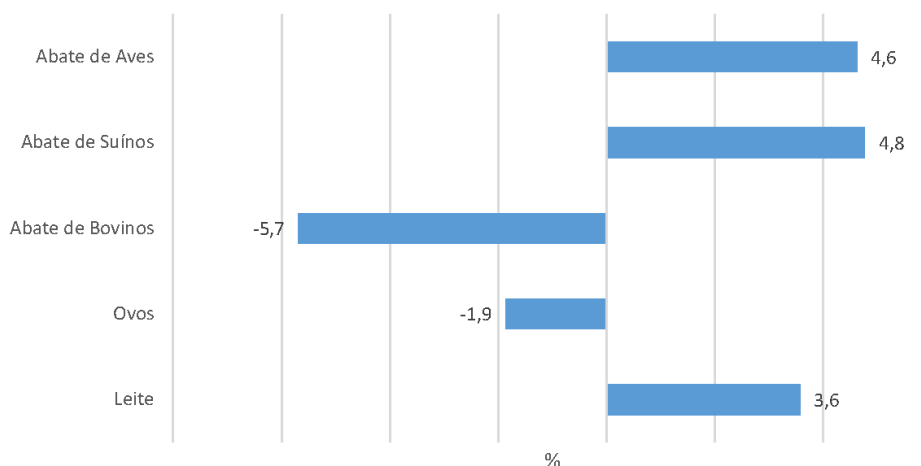
Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

Na pecuária, os dados das Pesquisas Trimestrais do IBGE apontam um nível de atividade mais moderado na bovinocultura de corte no estado com redução de 5,7% na quantidade de bois abatidos e aumento no abate de suínos (4,8%) e de frangos (4,6%) em 2020 na comparação com 2019 (Gráfico 6). Esse movimento esteve atrelado à estratégia de substituição das famílias do consumo de carne bovina por frango e carne de porco em razão da inflação ocorrida com a carne de boi (mecanismo que foi potencializado com a maior demanda chinesa por carne bovina no período).

[2] É interessante ainda destacar o aumento abrupto na produção de amendoim (69,5%) ocorrido em 2020 em Minas Gerais. Esse resultado esteve associado ao crescimento na rentabilidade do cultivo e ao fato de que o amendoim é uma alternativa interessante para os agricultores na rotatividade com a cana-de-açúcar. Tendo em vista que a produção de amendoim (e da cana-de-açúcar) se concentra no Triângulo Mineiro, a leguminosa foi utilizada para "descansar" a terra da cana e fixar o nitrogênio no solo.

**Gráfico 6 – Variação da produção de origem animal (leite e ovos) e do abate bovino, suíno e de aves – Minas Gerais – 2020/2019**

Por outro lado, a bovinocultura leiteira apresentou evolução favorável e a quantidade de leite adquirido aumentou 3,6% em 2020 comparativamente a 2019. Esse resultado também foi decisivo para a expansão do volume de VAB agropecuário de Minas Gerais em razão da importância do leite na pecuária mineira.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Pesquisas Trimestrais do Leite, da Produção de Ovos e do Abate de Animais.

A produção florestal teve desempenho apenas moderado na economia mineira em 2020. Apesar da evolução positiva na produção de papel e celulose, que impulsionou, em alguma medida, o segmento de produção de madeira, a performance desfavorável da metalurgia, importante consumidor de carvão vegetal, desestimulou a extração e contribuiu para demanda menor pelo produto ao longo de 2020. A queda de 5,1% nos preços de carvão vegetal corrobora esse argumento.

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente - Helger Marra Lopes  
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Diretora - Eleonora Cruz Santos  
Coordenador Geral - Renato Vale Santos

**COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO**

Carla Cristina Aguilar de Souza

**COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS**

Raimundo de Sousa Leal Filho

**EQUIPE TÉCNICA**

Carla Cristina Aguilar de Souza  
Glauber Flaviano da Silveira  
Lívia Cristina Rosa Cruz  
Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Maria Aparecida Sales Souza Santos  
Marilene Cardoso Gontijo  
Raimundo de Sousa Leal Filho  
Thiago Rafael Correa de Almeida

Revisão - Eleonora Cruz Santos  
Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

**INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA**

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

**COORDENAÇÃO ANÁLISE INSUMO-PRODUTO**

CARLA.AGUILAR@FJP.MG.GOV.BR

**COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS**

RAIMUNDO.SOUSA@FJP.MG.GOV.BR

